

# O TRABALHO DO PEDAGOGO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edna Maria Martins<sup>1</sup>

Antutérpio Dias Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as novas abordagens metodológicas que contribuem para um ensinar significativo em meio à pandemia. Assim, apresenta uma análise bibliográfica, sobre os desafios enfrentados pelo processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia, diante de um novo ressignificado metodológico no ensinar em meio das dificuldades enfrentadas no ensino aprendizagem. Com o enfoque qualitativo e do tipo bibliográfica exploratória que buscou, inicialmente, elaborar uma revisão da literatura referente à temática, de um evento recente, o Covid19. Contextualizando os problemas anteriores de uma aprendizagem tradicional com o novo método didático virtual. As práticas de ensino tem sido cada vez mais preocupante e atualmente essa preocupação tem sido maior, pois, a falta de contato impede que os professores realmente saibam a real dificuldade dos alunos. Assim percebe se que vários são os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos até os problemas emocionais que estão sendo desencadeados.

**Palavras-chave:** Pandemia; aprendizagem; ambientes virtuais.

## ABSTRACT

This article presents a bibliographical analysis on the challenges faced by the teaching and learning process in a time of pandemic, given a new methodological reframe in teaching amidst the difficulties faced in teaching and learning. With a qualitative and exploratory approach, it initially sought to prepare a literature review on the subject, from a recent event called COVID19. Contextualizing the previous problems of traditional learning with the new virtual didactic method. Teaching practices have been increasingly worrying and currently this concern has been greater, as the lack of contact prevents teachers from really knowing the real difficulties of students. Thus, it is clear that there are several challenges to be overcome in this teaching modality, from the aptitude issues with technological resources to the emotional problems that are being triggered.

**Keywords:** Pandemic; virtual environments.

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

<sup>2</sup> Doutor em História/UFGD-MS e professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

## INTRODUÇÃO

A elaboração deste artigo proporcionou averiguar as dificuldades enfrentadas na educação principalmente no período da Pandemia Covid-19. Ensinar sempre foi desafiador, primeiramente porque em determinadas regiões do nosso país o recurso é escasso, com ambiente escolar precário que necessitam de cuidados e atenção.

O segundo fator é que se cobram tanto meios de ensino inovador, dinâmico, porém, não ofertam suporte, meios para tal melhoria para uma aula diferenciada, cabem ao professor atuante investir, tirar do próprio bolso os meios para uma aula dinâmica, ou seja, diferenciada.

No cotidiano das aulas presenciais o que é ofertado ao professor são ferramentas tais como: quadro negro, o giz, livros didáticos, e outros que promovem a aprendizagem por muito tempo.

Com toda dificuldade já enfrentada em sala de aula, no ano de 2020 uma pandemia veio fragilizar ainda mais a educação brasileira. A pandemia Covid-19, fez com que a população mundial se isolasse, períodos de quarentena, isolamento social, trouxe uma preocupação mundial de preservação de vida, e de não contaminação em massa.

Na educação, medidas de antecipação de férias, e logo após o método de ensino Educação a Distância (EAD) foram às medidas tomadas para dar continuidade ao ensino. Desafios foram os professores desenvolverem metodologias para ensinar em seus lares alunos através do sistema online. O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo. (Alves 2007, p. 18).

Assim, percebe-se que os desafios do trabalho do Pedagogo em Tempos de Pandemia é grande, pois por muito tempo, o método tradicional de ensino presencial contribuiu para identificar e diagnosticar as dificuldades na aprendizagem dos alunos. Sem o contato presencial, fica inviável avaliar os avanços ou retrocessos na aprendizagem do aluno.

Dessa forma, para realizar este artigo utilizou-se uma pesquisa bibliográfica de forma Exploratória, pois, com a Pandemia Covid-19, tornou um estudo de muita pesquisa por ser um acontecimento na qual não há relatos, de como atuar, quais

metodologias utilizaram para um momento específico e tão singular como este no qual estamos vivendo.

Portanto, a pesquisa bibliográfica constituiu-se na consulta de várias literaturas que tratam do desenvolvimento do referido assunto acima citado, através de pesquisas em: revistas, artigos científicos, documentos, legislação, artigos publicados na internet e livros que possibilitaram que este trabalho tomasse forma.

## **MECANISMOS DE APRENDIZAGEM: AVANÇOS E SUAS TENDÊNCIAS**

A pedagogia tradicional preocupa-se com a universalização do conhecimento. O treino intensivo, a repetição e a memorização são as formas pelas quais o professor, elemento principal desse processo, transmite o acervo de informações aos seus alunos. Estes são agentes passivos aos quais não é permitida nenhuma forma de manifestação. Os conteúdos são verdades absolutas, dissociadas da vivência dos alunos e de sua realidade social.

Os métodos baseiam-se tanto na exposição verbal como na demonstração dos conteúdos, que são apresentados de forma linear e numa progressão lógica, sem levar em consideração as características próprias dos alunos, muitas vezes encarados como adultos em miniatura.

Art. 53. A criança e o Adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício de cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitados por seus educadores; (BRASIL, Lei nº 13.845, de 2019).

O professor é detentor do saber e deve avaliar o seu aluno através de provas escritas, orais, exercícios e trabalhos de casa. Esse tipo de avaliação geralmente vem regado de um esforço negativo, com ameaças, punições e até mesmo redução de notas em função do comportamento do aluno durante as aulas. Ao refletir sobre a pedagogia tradicional, percebe-se que ela continua forte e persistente na grande maioria das escolas e universidades.

A Escola Novista<sup>3</sup>, veio para contrapor o que era considerado “tradicional”. Os seus defensores lutavam por diferenciar – se das práticas pedagógicas anteriores. No fim do século XIX, muitas das mudanças que seriam afirmadas como originais pelo “escolanovismo” da década de 1920, já eram levantadas e colocadas em prática.

Escola Renovada Não Diretiva<sup>4</sup> acentua-se, nessa tendência, o papel da escola na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Todo o esforço deve visar a uma mudança dentro do indivíduo, ou seja, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente.

Aprender é modificar suas próprias percepções. Apenas se aprende o que estiver significativamente relacionado com essas percepções. Trata-se de um ensino centrado no aluno, sendo o professor apenas um facilitador.

A entrada das crianças de seis anos no ensino fundamental se faz em um contexto favorável, pois nunca se falou tanto da infância como se fala hoje. Os reflexos desse olhar podem ser percebidos em vários contextos da sociedade. No que diz respeito à escola, estamos em um momento de questionarmos nossas concepções e nossas práticas escolares. Esse questionamento é fundamental, pois, algumas vezes, durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, podemos correr o risco de desconsiderar que a infância está presente nos anos/séries iniciais do ensino fundamental e não só na educação infantil. (NASCIMENTO 2007, p. 28 - 29).

A Escola Montessoriana, na concepção de casa-escola que exerce a intermediação, junto à criança, dos meios para que esta possa desenvolver a autoconsciência e construir sua vida, com liberdade, individualidade e autonomia, coloca-se na posição de testemunha do desenvolvimento pessoal da criança, vendo-a como ser natural e entendendo que só pelo respeito às suas diferenças individuais é que seus objetivos se institucionalizam.

A Tendência Tecnicista, a escola liberal tecnicista atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o

---

<sup>3</sup> A introdução de ideias e técnicas novas como os métodos ativos, a substituição das provas tradicionais pelos testes, a adaptação do ensino às fases de desenvolvimento e às variações individuais são algumas das novidades da Educação Nova. Além disso, visava colocar o educando como centro do processo educativo. (<https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>)

<sup>4</sup> Esta metodologia pressupõe, além disso, a constante conexão entre o ser humano e o mundo em que vive, a ação recíproca entre ambos. A interação entre professor e aprendiz deve se realizar em um contexto intrinsecamente democrático. Ela se apoia em pelo menos três movimentos psicológicos – o cognitivo, a Psicanálise e a Teoria Gestalt. (<https://www.infoescola.com/pedagogia/educacao-metodo-renovado/>)

sistema produtivo, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. No ensino da Língua Portuguesa, segundo Fiorin, (2007, p. 17) essa concepção de linguagem, o trabalho com as estruturas linguísticas, separadas do homem no seu contexto social, é visto como possibilidade de desenvolver a expressão oral e escrita.

Tendências Pedagógicas Progressistas designa as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação.

Tendência Progressista Libertadora e Libertária têm em comum, a defesa da autogestão pedagógica e o antiautoritarismo. A escola libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido.

Segundo GADOTTI (1988), Paulo Freire não considera o papel informativo, o ato de conhecimento na relação educativa, mas insiste que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento e se os oprimidos não podem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros.

Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, diferentemente da libertadora e libertária, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Tendências Pedagógicas Pós-LDB 9.394/96, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9.394/96, revalorizam-se as ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon. Um dos pontos em comum entre esses psicólogos é o fato de serem interacionistas, porque concebem o conhecimento como resultado da ação que se passa entre o sujeito e um objeto. De acordo com ARANHA (1998), o conhecimento não está, então, no sujeito, como queriam os inatistas, nem no objeto, como diziam os empiristas, mas resulta da interação entre ambos.

## AS NOVAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

Durante muito tempo, a educação Brasileira existia sem valor social, os colonizadores que aqui desbravaram tinham um único objetivo, através dos Jesuítas aplicarem a educação religiosa, catequizando os índios aqui encontrados, com iniciativas à criação de ordens religiosas.

Esta ordem estabelecia uma rígida disciplina militar, com o objetivo de iniciar a propagação missionária da fé, diante da intolerância dos adultos, para os jesuítas eram mais seguro a conquista das almas mais jovens, e os instrumentos adequados para a tarefa seria a criação e multiplicação das escolas.

Nesta época a aprendizagem era baseada na transferência do conhecimento, um educador transmitia ao aluno um conhecimento específico de um determinado assunto, ou matéria. Um saber fragmentado, compartimentado, engavetado, do qual o aluno aprende da seguinte forma, recebem conceitos, informações e conteúdo somente de matemática, como se abrisse uma gaveta, ou uma repartição e inserisse somente informação daquela determinada disciplina.

O professor não passa de um boneco de ventríloquo: ou ele aplica saberes produzidos por peritos que detêm a verdade a respeito de seu trabalho ou é o brinquedo inconsciente no jogo das forças sociais que determinam o seu agir, forças que somente os pesquisadores das ciências sociais podem realmente conhecer. (Tardif, 2001:115)

Assim, entendemos que ensinar é a subjetividade dos atores em atividade, portanto, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, e sim, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, ou seja, um saber fazer proveniente de sua própria atividade das quais ele a estrutura e orienta.

Portanto, todo trabalho humano, mesmo o mais simples e mais previsível, exige do trabalhador um saber e um saber-fazer. Não existe trabalho sem um trabalhador que saiba fazê-lo, que saiba pensar, produzir e reproduzir as condições concretas de seu próprio trabalho por meio da ação-reflexão-ação. Dessa forma, a primeira orientação caracteriza-se em verificar a cognição ou sobre o pensamento dos professores, das quais as pesquisas são inspirações psicológicas cognitivas, e por fim, ela procura definir as características cognitivas do professor perito, professor eficiente etc., e propõe uma visão bastante racionalista.

Contudo, diante de novas técnicas educacionais, sempre estaremos atrasados, quando o assunto é aprendizagem. Segundo Morin (2003), pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por um outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada.

Para o autor uma reforma no pensamento que modifica radicalmente a forma de ensinar, de pensar e aprender é a valorização do conhecimento, que permite homens e mulheres enxergarem o mundo e a humanidade de maneira contextualizada, abrangente e completa.

O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural. O cérebro, por meio do qual pensamos a boca, pela qual falamos, a mão, com a qual escrevemos, são órgãos totalmente biológicos e, ao mesmo tempo, totalmente culturais. O que há de mais biológico – o sexo, o nascimento, a morte – é, também, o que há de mais impregnado de cultura. Nossas atividades biológicas mais elementares – comer, beber, defecar – estão estreitamente ligadas a normas, proibições, valores, símbolos, mitos, ritos, ou seja, ao que há de mais especificamente cultural; nossas atividades mais culturais – falar, cantar, dançar, amar, meditar – põem em movimento nossos corpos, nossos órgãos; portanto, o cérebro. (MORIN, 2003 p. 40).

A educação trata-se de transformar as informações em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência. Podemos dizer que cada ser possui sua aptidão para determinadas funções, no entanto, Paulo Freire, define o ser humano segundo os seus saberes, cada um possui um pré conhecimento das coisas.

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos, mesmo remotos, de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro.” (FREIRE 2011, p.24).

Segundo FREIRE, a aprendizagem em saberes indispensáveis à prática docente de educadores críticos, progressistas, essas práticas interagem entre o docente na função de ensinar, porém não há como ensinar sem que haja um discente.

A proposta de práticas pedagógicas é de construir a autonomia do discente, preservando e respeitando sua cultura dentro do conhecimento que possui. Estas propostas na transformação do conhecimento buscam a integração do ser humano e a investigação de novos métodos, valorizando a curiosidade dos docentes e discentes, ou seja, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Não podemos submeter uma aprendizagem condicional de um objeto ao outro, ou seja, na transferência de saberes. Cada pessoa possui um conhecimento específico, seja ele adquirido no cotidiano ou baseado na cultura social, na construção dos valores de vida.

“Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”. (FREIRE 2011, p. 25 - 26).

Assim, é possível verificarmos que no processo da construção do conhecimento do discente existe uma troca de saber, porém é necessário que o discente tenha a curiosidade em querer aprender, caso contrário não haverá essa troca. Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar - aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Para o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. É necessário que o educando mantenha acesa sua curiosidade para aprender ou não haverá troca.

É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-la mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho



chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. FREIRE (2011 p. 26)

Portanto só pode ensinar certo quem pensa certo, mesmo que às vezes pense errado, uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiados certos de nossas certezas. O professor que pensa certo, deixa transparecer ao educando a beleza de estarmos no mundo com o mundo, como seres históricos, intervindo no mundo e conhecendo-o. Contudo, nosso conhecimento do mundo tem historicidade.

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “do-discência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE 2011, p. 26)

O conhecimento que possuímos, não permite que estejamos certo de alguma coisa, ou seja, ele não está pronto e acabado, sempre temos algo para aprender, pois o conhecimento muda.

Quando falamos em conhecimento, a teoria de Gardner (1987) revela que usamos a inteligência de forma muito limitada e propõe a existência de pelo menos sete inteligências básicas, acrescentando, mais tarde uma oitava além de discutir a possibilidade de uma nona.

Compreender as diversas formas da inteligência nos leva a refletir o quanto pode ser explorado, segundo Gardner (1987), [...] o alcance do potencial humano além das fronteiras do resultado de QI. [...] revelada por Howard Gardner são apresentadas e comentadas abaixo de acordo com Armstrong (2000), *et. Al* Campbel (2000):

- Inteligência Linguística: capacidade de usar as palavras de forma efetiva, seja verbalmente ou pela escrita; esta inclui a capacidade de manipular a sintaxe, a semântica e as dimensões pragmáticas.
- Inteligência Lógico-matemática: capacidade de usar os números de forma efetiva, raciocinar bem, inclui sensibilidade a padrões e relacionamentos lógicos, funções e outras abstrações relacionadas.
- Inteligência Espacial: capacidade de perceber com precisão o mundo visual espacial, e de realizar transformações sobre essas percepções, envolve sensibilidade a cor, linha, forma, configurações e espaço, e às relações existentes entre eles. Inclui a capacidade de representar graficamente ideias visuais e de orientar-se em uma matriz espacial.
- Inteligência Corporal-Cinestésica: capacidade em usar o corpo para expressar idéias e sentimentos. Facilidade no uso das mãos,

para produzir ou transformar coisas. Inclui habilidades físicas específicas tais como: coordenação, equilíbrio, força, destreza, flexibilidade e velocidade.

- Inteligência Musical: capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical.

- Inteligência Interpessoal: capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas, influenciam um grupo de pessoas para que sigam, certa linha de ação.

- Inteligência Intrapessoal: autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento.

- Inteligência Naturalista: capacidade no reconhecimento e classificação das numerosas espécies - a flora e a fauna - do meio ambiente do indivíduo. Inclui também sensibilidade a outros fenômenos naturais, como formação de nuvens e montanhas.

## **O NOVO RESINIFICADO DE ENSINAR DIANTE DA PANDEMIA – COVID 19**

O ano de 2020 foi marcado com uma pandemia que assombrou muitos países com um surto viral com um número significativo de mortes. Diante do contágio mundial em massa causado pelo vírus COVID-19, o mundo parou sua rotina. Países tiveram que se adaptar a viver um momento inesperado, sofrendo todos os tipos de consequências, caos nos mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, principalmente no campo educacional.

Nesse período, sem saber com o que tipo de vírus tão mortal estávamos lidando, algo novo, sem um meio medicinal para o combate e prevenção, países decretou isolamento total, incluindo o Brasil. O número surreal de óbitos em 30 dias de contágio mundial e massivo do vírus, ocasionou cerca de 300 milhões de crianças e adolescentes fora do âmbito escolar.

Um vírus alarmante e assustador não só provocou inúmeras mortes mundiais, como ocasionou uma catástrofe econômica e social mundial, cada dia aumentava mais o número de pessoas contagiadas ou mortas pelo vírus. Ao final de março 2020, a situação já havia afetado metade dos estudantes do mundo, ou seja, mais de 850 milhões de crianças, em 102 países. De acordo com a UNESCO, o número de 1,6 bilhão de crianças e jovens tiveram suas aprendizagens comprometidas pelo fechamento de escolas, em 191 países, representando 90,2% da população estudantil mundial.

A paralisação escolar causou diversos debates no âmbito educacional, a dificuldade no uso e manuseio das tecnologias, para alguns a falta de acesso e

tecnologia educacionais para realização de atividades escolares não presenciais tem sido muito frustrante.

Esse novo conceito e abordagem metodológica como ferramenta de ensino aprendizagem online, ou seja, da noite para o dia o conceito de Educação a Distância (EAD), tornou-se o único vínculo de aprendizagem. Coube aos docentes, se inteirar-se, capacitar se e de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, devido a pandemia, a maior parte do estágio ocorreu de forma online.

Por muito tempo, ensinar é uma responsabilidade dos professores no ambiente escolar. Suas ferramentas de ensino têm sido o quadro negro, o giz, slides e dinâmicas em sala de aula, livros didáticos etc. Contudo, diante da realidade pandêmica do Covid-19 estão reformulando suas ferramentas didáticas, no qual precisam aprender para ensinar.

A utilização de ferramentas que antes eram desconhecidas, programas, e software de videoconferências tem sido desafiador. Todos os saberes, toda dinâmica de ensinar que antes eram compartilhados presencialmente, agora segue sendo compartilhado à distância.

Sabe-se que há inúmeras variáveis nesta nova realidade, como por exemplo, a educação à distância de crianças e adolescentes. A proposta das aulas online em ambientes virtuais tem como objetivo garantir que não haja a propagação do vírus, mas, que a aprendizagem não seja afetada. Assim, professor e alunos mantêm uma rotina escolar estando separados fisicamente, mais se tornam próximos quando diante das tecnologias digitais da informação e comunicação, promovendo, a interação entre eles.

Segundo MOORE; KEARSLEY (2007, p. 1), menciona que a ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam.

Porém, a aprendizagem a distância tem sido uma situação caótica, pois, é preciso que todos os alunos tenham disponibilidade e acesso digital para todos. E isso não está sendo uma missão fácil, poucos tem internet banda larga, outros faltam todos os tipos disponíveis de acessibilidade a esta nova modalidade de aprendizagem.

[...] os educadores devem saber que o modo como o meio eletrônico é utilizado depende em grande parte das necessidades humanas, isto é, tanto

dos professores quanto dos alunos, e que essas necessidades são a razão primeira por que se formam as comunidades educacionais eletrônicas (PALLOF; PRATT, 2002, p. 47).

Percebe-se que ensinar nos dias atuais foge do âmbito da Constituição Federal, pois, por mais que os profissionais da Educação façam esforços para que os estudos cheguem a todos, uma contradição ocorre para aqueles que não possuem ou não têm condição de uso dos meios tecnológicos e informáticos de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração deste artigo, utilizou-se como metodologia uma pesquisa Exploratória que são investigações de pesquisas empíricas cujo objetivo é a formulação de questões ou de problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Outro método utilizado para evidenciar os dados coletados foi a pesquisa bibliográfica onde consiste obter informações através de levantamento com referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites, selecionadas com conceitos de guia para identificar dimensões de valor seguro e aprender formas corretas dentro do ensino.

Ensinar sempre foi uma arte na qual oferece um novo mundo, com novos olhares e perspectivas. Aprender exige disponibilidade de quem irá ensinar e de quem irá aprender. Segundo Malheiros (2016), menciona que a didática é a ciência da educação preocupada com os processos de ensino e aprendizado. É através da didática que professores montam seus planejamentos e metodologias de ensino.

Assim, podemos dizer que Ensinar consiste em transmitir os saberes que o professor possui para o aluno, nesse compartilhamento, é preciso que o adapte seu conhecimento sobre o assunto a fim de transformá-lo em um objeto de aprendizagem, assim, entende-se que o conhecimento é complexo e diversificado. Por sua vez, Leopoldo (2015, p.13), menciona que as novas tecnologias surgem

com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica.

De acordo com Castro (2019), refere-se que o aprendizado com suporte tecnológico é uma tendência da sociedade e existe potencial para oferecer experiências digitais de aprendizado *on-line* que podem ser mais inclusivas socialmente, mais individualizadas, flexíveis e especializadas. O papel do aluno está passando de um observador passivo para um participante e colaborador mais ativo e, dessa forma, as TICs são relevantes para muitas disciplinas.

O que se percebe que os alunos não tem sofrido em lidar com a tecnologia, para muitos alunos é até divertido, contudo, observa que a fase cognitiva do aluno está havendo algumas rupturas na aprendizagem, mesmo que o professor envie atividades complementares que promova as habilidades que contemplam a fase cognitiva do aluno, o acompanhamento presencial é fundamental no desenvolvimento de saberes do aluno.

Segundo Warschauer (2006), menciona que o ensino à distância também é adequado para pessoas que vivem em regiões com infraestrutura de transporte insuficiente, mas ressalta a desvantagem do isolamento social e a procrastinação dos estudos pelo aluno. Contudo, é válido ressaltarmos que, existe locais nos quais não tem acesso a internet ou família de baixa renda que não tem condições de obter pacotes de internet para ter o acesso as aulas virtuais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a elaboração deste artigo, percebeu que ensinar sempre foi algo que exigiu muito, dominar os saberes e compartilhar não tem sido uma missão fácil. A escola é um ambiente na qual o sujeito se prepara para o mundo através conhecimentos didáticos e humanizados, essa interação e encontro com o outro e o saber.

Ao abordar sobre as dificuldades da aprendizagem verificou que esta não deve ser atribuída somente aos fatores externos, mas, deve considerar os fatores internos tais como métodos de ensino, a falta de materiais didáticos apropriados, condições psicológicas do aluno entre outros fatores.

Ensinar não é apenas falar, explicar um determinado conteúdo, é preciso preparar o ambiente, observar como o aluno está recebendo cada informação, e reafirmar como esse aluno absorve cada detalhe do que está sendo ofertado.

Diante da pandemia enfrentada mundialmente Covid – 19, a educação teve que elaborar estratégias que atendessem as necessidades e particularidades de cada aluno. Contudo, evidenciou-se também, que o professor em sala de aula é insubstituível, pois, somente presencialmente que se diagnosticam as dificuldades dos alunos, é o olhar clínico pedagógico que se descobre os transtornos na aprendizagem.

É válido dizer, que todas as metodologias aplicadas até o presente momento diante da pandemia, foram alternativas emergências na educação, pois, foi preciso reformular e elaborar novos caminhos que fossem significativos e que estimulassem o saber mesmo diante de tantas dificuldades e desafios.

Dessa forma, percebeu-se que a educação mesmo diante dos caos já vivenciados e com novos desafios, sempre permaneceu firme ofertando o máximo possível para levar e aplicar o saber. Nunca foi tão nítida a importância do professor quanto atualmente diante da pandemia, bravos guerreiros que não fogem à luta, essa é a frase mais adequada atualmente a todo profissional da educação.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ANDRADE, LBP. Educação INFANTIL: DISCURSO, LEGISLAÇÃO E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

BELLO, José Luiz de Paiva Bello. Educação no Brasil: a História das rupturas. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Resumo-Educa%C3%A7%C3%A3o-No-Brasil-a-Hist%C3%B3ria/49643595.html>. Acessado em: 25/04/2021.

COSTA, Marisa Vorraber *et al.* O Currículo nos Limiares do Contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2007.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBANÊO, José Carlos. Didática. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, 7º Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

HOMMANN, M; WEIWART, D.P. Educar a criança: Ed. Cauloste Gulbenkian, 1997.

LEOPOLDO, L. P. Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias. 2ª ed. Maceió: Editora Ufal, 2015.

MALHEIROS. Didática Geral. 2ª ed. São Paulo: Editora LTC, 2019.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. 3. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORIN, Edgar, 1921- A Cabeça Bem-Feita: Repensar A Reforma, Reformar O Pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

MOURA, Jonatas Ferreira. O ensino da matemática nas classes de alfabetização: Como é? Como deveria ser? Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/matematicanaalfabetizacao/index.php?pagina=0>>. Acesso em 07/06/2021.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Tradução de Vinícios Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. 2020. Disponível em:<https://pt.unesco.org/news/educacao-escolar-em-tempos-pandemia-na-visao-professoras-da-educacao-basica-uma-pesquisa>. Acesso em: 29/11/21.

VELGA. Ilma Passos Alencastro Velga Repensando a Didática / Ilma Passos Alencastro Velga – 21º Ed. Ver. e atual. – Campinas, SP. Papirus, 2004.

VIGNERON, J. B., Perrotti, E. M. Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

<https://www.google.com/search?q=pimenta+o+est%C3%A1gio+na+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores&oq=Pimenta+sobre+o+est%C3%A1gio&aqs=chrome.1.69i57j0i22i30l3.18100j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acessado em 27/06/2021.